



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

HORTICULTURA COMO FERRAMENTA DE REINSERÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEGURANÇA ALIMENTAR PARA JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE - FUNDAÇÃO CASA BOTUCATU

Bárbara Cristina Claro Sabino¹, Gustavo do Carmo Fernandes², César Augusto dos Santos¹, Filipe Pereira Giardini Bonfim¹

¹ UNESP, Faculdade de Ciências Agrônômicas/Departamento de Produção Vegetal, Engenharia Agrônômica.

E-mail do(a) primeiro(a) autor(a) claro.sabino@unesp.br

O projeto de extensão, usou a Horticultura e suas vertentes, como ferramenta de capacitação de jovens de 12 a 21 anos incompletos privados de liberdade, cumprindo medidas socioeducativas na Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente). Para a realização, foi estabelecida parceria entre docentes, alunos do grupo PET – Agronomia UNESP, Botucatu, pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Horticultura e todo quadro de funcionários da Fundação Casa. Tendo como objetivo difundir os conhecimentos produzidos na universidade, oferecendo uma qualificação profissional básica de qualidade aos adolescentes, auxiliar na formação social, cultural, cidadã dos mesmos; conscientizar sobre produção e consumo de alimentos saudáveis. Para a realização das aulas utilizou-se a metodologia participativa de construção do conhecimento, com aulas teórico-práticas, atividades interativas e integrativas, abordando temas como: vivericultura, olericultura, floricultura, fruticultura, plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Este projeto justifica-se pela necessidade de propiciar aos adolescentes, maiores opções de atividades pedagógicas oferecidas no centro, também pela precisão de revitalização das áreas livres existentes na Fundação, transformando estes locais, antes esquecidos e sem vida, em lugares produtivos, úteis, alegres e principalmente locais formativos e educativos fortalecendo práticas associativas e solidárias, estimulando a harmonia e a integração entre alunos da Universidade, funcionários e internos, no intuito de propiciar também, alternativas viáveis aos adolescentes quando retornarem a suas comunidades de origem. As atividades foram realizadas durante 3 meses com grupos de até seis alunos, no contraturno do ensino formal, com duração de 4 horas semanais, divididos em dois dias por semana; ao final das aulas eram realizadas conversas com o intuito de enfatizar os conhecimentos adquiridos no dia, desenvolvimento pessoal, do grupo e os avanços produzidos na horta didática, ao final de cada trimestre foi realizada uma avaliação do o desenvolvimento durante todo o período socioeducativo; pôde-se notar a capacidade e autonomia dos internos de executar e oferecer serviços relacionados aos temas trabalhados, com possibilidade de reinserção ao mercado de trabalho, uma melhoria no comportamento, disciplina e aprendizagem, maior conscientização ambiental e alimentar. Até o momento, três turmas foram formadas, perfazendo 9 meses de atuação. As atividades realizadas propiciaram aos internos o acesso às informações contempladas dentro da Universidade, democratizando o direito ao conhecimento, possibilidade de reinserção social, conscientização ambiental e alimentar.

Palavras-chave: Horta didática; ressocialização; adolescentes.

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão.